



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIEL CHIANG BRAGA BARROSO VIANA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE INVESTIMENTOS**

**JOÃO PESSOA
2022**

catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V614p Viana, Gabriel Chiang Braga Barroso.

Percepção dos alunos do curso de Administração da
Universidade Federal da Paraíba sobre investimentos /Gabriel
Chiang Braga Barroso Viana. - João Pessoa, 2022.

57 f. : il.

Orientação: Moisés Araújo Almeida Almeida.TCC
(Graduação) - UFPB/CCSA.

UFPB/CCSA

CDU 657:330.322(02)

GABRIEL CHIANG BRAGA BARROSO VIANA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE INVESTIMENTOS**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MOISES ARAUJO ALMEIDA**
Data: 20/12/2022 15:10:45-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Presidente: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Dr. Herbert de Oliveira Rego
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **ALEXSANDRA DA SILVA**
Data: 19/12/2022 16:27:19-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Membro: Prof.^a Ma. Alexsandra da Silva
Instituição: Ministério da Cidadania

João Pessoa, 07 de dezembro de 2022.

GABRIEL CHIANG BRAGA BARROSO VIANA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE INVESTIMENTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida

**JOÃO PESSOA
2022**

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Gabriel Chiang Braga Barroso Viana, matrícula n.º 20170000379, autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Percepção dos alunos do Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, orientado pelo professor Dr. Moisés Araújo Almeida, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2021.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 18 de dezembro de 2022.

Documento assinado digitalmente
 GABRIEL CHIANG BRAGA BARROSO VIANA
Data: 18/12/2022 11:18:47-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Gabriel Chiang Braga Barroso Viana

RESUMO

A representatividade de pessoas que procuram o mercado financeiro para a alocação de seus recursos tem crescimento a cada dia. A presente pesquisa buscou investigar o nível de conhecimento dos alunos do Curso de Administração, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sobre investimentos. Na metodologia utilizou-se de uma pesquisa aplicada, realizada por meio de questionário disponível no *Google Forms*, com 14 perguntas, subdivididas em perfil de entrevistado e relacionadas a investimentos financeiros. Participaram da pesquisa 101 respondentes do Curso de Administração da UFPB. A análise dos dados se desenvolveu de forma *online* no Excel por meio da análise de gráficos e tabelas. Diante dos resultados, percebe-se que parte preponderante dos discentes possuem conhecimento satisfatório acerca dos produtos financeiros, com ênfase na modalidade de ativos de renda fixa. Foi verificado também que houve um alinhamento entre perfil de investidor e produtos financeiros adquiridos, assim como constatou-se uma leve propensão de discentes que cursaram disciplinas de Finanças com a realização de investimento no mercado financeiro. Em contrapartida, notou-se que a falta de conhecimento acerca dos investimentos financeiros, assim como a renda são fatores impeditivos para os pesquisados realizarem investimentos.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Investimento. Perfil de investidor. Modalidade de Investimentos.

ABSTRACT

The representativeness of people seeking the financial market to allocate their resources is growing daily. The present research aimed to investigate the level of knowledge of the students of the Administration Course of the Center of Applied Social Sciences, at Federal University of Paraíba (UFPB), about investments. The methodology used was an applied research carried out through available on a Google Forms, with 14 questions, subdivided into interviewee profile and related to financial investments. 101 respondents from UFPB Administration Course participated in the survey. Data analysis was developed online in Excel through the study of graphs and tables. Given the results, it is clear that a preponderant part of the students has adequate knowledge about financial products, with emphasis on the modality of fixed-income assets. It was also verified that there was an alignment between investor profile and financial products acquired, as well as a slight tendency of students who studied Finance subjects to invest in the financial market. On the other hand, it was noted that the lack of knowledge about financial investments, as well as income, are impeding factors for those surveyed to make investments.

Keywords: Personal finances. Investment. Investor profile. Type of Investments.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Profissão -----	31
Gráfico 2 – Renda Mensal -----	31
Gráfico 3 – Principais motivos para realização de investimentos -----	33
Gráfico 4 – Perfil de Investidor -----	33
Gráfico 5 – Nível de conhecimento sobre produtos financeiros -----	34
Gráfico 6 – Tipos de Investimentos realizados -----	36
Gráfico 7 – Realização de investimentos por perfil de investidor -----	37
Gráfico 8 – Comportamento do investidor em cenário de <i>stress</i> no mercado -----	38
Gráfico 9 – Disciplinas cursadas -----	39
Gráfico 10 – Disciplinas que estimularam a realizar investimentos -----	39
Gráfico 11 – Fatores impeditivos para realização de investimentos -----	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero	29
Tabela 2 – Faixa Etária	29
Tabela 3 – Período do curso	30
Tabela 4 – Realização de investimentos	32
Tabela 5 – Propensão de alunos que cursaram disciplinas da área financeira a realizar investimentos	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo dos Investimentos em Renda Fixa -----	18
Quadro 2 – Resumo dos Investimentos em Renda Variável -----	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGE	Assembleia Geral Extraordinária
AGO	Assembleia Geral Ordinária
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
ATM	<i>At the Money</i>
BACEN	Banco Central do Brasil
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CRI	Certificado de Recebíveis Imobiliários
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ETF	<i>Exchange Traded Fund</i>
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IR	Imposto de Renda
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPO	<i>Initial Public Offering</i>
ITM	<i>In the money</i>
JCP	Juros sobre capital próprio
LAIR	Lucro Antes do Imposto de Renda
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
LFT	Letra Financeira do Tesouro
LTN	Letra do Tesouro Nacional
NTN	Notas do Tesouro Nacional
OTM	<i>Out of the money</i>
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	6
1.2	OBJETIVOS	6
1.2.1	Objetivo geral	6
1.2.2	Objetivos específicos	6
1.3	JUSTIFICATIVA	7
2.	REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1	MERCADO FINANCEIRO	9
2.2	PERFIL DE INVESTIDOR	10
2.3	CLASSE DE ATIVOS	11
2.3.1	Renda Fixa	12
2.3.1.1	Debêntures	13
2.3.1.1.2	Garantia de Debêntures	13
2.3.1.1.3	Espécies de Debêntures	14
2.3.1.2	Títulos Públicos Federais	15
2.3.1.2.1	Tesouro Selic	16
2.3.1.2.2	Tesouro Pré-fixado	16
2.3.1.2.3	Tesouro IPCA	17
2.3.1.3	Certificados de Depósito Bancário	17
2.3.2	Renda Variável	18
2.3.2.1	Ações	18
2.3.2.1.1	Tipos de Ações	19
2.3.2.1.2	Espécie de Ganhos com Ações	20
2.3.2.2	Fundos Imobiliários	21
2.3.2.2.1	Tipos de Fundos Imobiliários	22
2.3.2.3	<i>Exchange Traded Fund</i>	23
2.3.2.4	Opções	24
2.3.2.4.1	Tipos de Opções	24
2.4	Estudos Anteriores	25

3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA	27
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA	27
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	28
4.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	29
4.1	PERFIL DO RESPONDENTE	29
4.2	INTERESSE DOS RESPONDENTES SOBRE INVESTIMENTOS	32
5.	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	52

1 INTRODUÇÃO

Investimentos financeiros, segundo Gitman e Michael (2005), são instrumentos que podem gerar retorno e/ou renda ao longo do tempo. De maneira complementar, Santos (2010) explica que os investimentos financeiros são operações de compra e venda de títulos financeiros.

Os investimentos financeiros são classificados no mercado financeiro em duas principais categorias, são elas os ativos de renda fixa e renda variável, os quais proporcionam exposições a riscos distintos, bem como possuem diferentes finalidades. O primeiro oferece maior previsibilidade quanto ao retorno esperado e o segundo incorre em maiores oscilações acerca da sua previsibilidade de retorno (ASSAF NETO, 2021).

Os ativos de renda fixa e variável podem se diferenciar quanto a sua finalidade, assim como o mercado. Enquanto os ativos de renda fixa de forma predominantemente são negociados no mercado de crédito, os ativos de renda variável são comercializados no mercado de capitais (PINHEIRO, 2019).

De acordo com a Brasil, Bolsa, Balcão - B3 (2022), o número de investidores no Brasil até maio de 2022 era de aproximadamente 5 milhões, de modo que menos de 3% da população tem acesso ao mercado de capitais. Entretanto, quando feito uma análise dos dados de maio de 2022, houve um crescimento expressivo de 33% de novas contas comparado ao 1º semestre de 2021, uma considerável evolução no número de correntistas na bolsa. Tal aumento pode ser explicado pela democratização de conteúdos sobre finanças e investimentos nas redes sociais, assim como a facilidade informacional encontrada pelos produtos financeiros na atualidade e acessibilidade para ingressar no mercado financeiro.

Do mesmo modo, segundo o Tesouro Nacional (2022), o número de investidores ativos de títulos públicos federais em setembro de 2022, atingiu a marca de 2 milhões, representando aumento de 25,3% em relação aos 12 últimos meses. Dentro da faixa etária predominante, encontra-se o intervalo de 16 aos 35 anos, em que representam mais de 50% dos investidores ativos.

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA (2022), os investidores brasileiros possuem distintos perfis, assim como decisões de alocação do seu capital distintas quanto aos produtos financeiros investidos, a depender da faixa etária de idade.

Conforme Cardozo et al. (2019), o investidor brasileiro tem diferentes graus de alocação em investimentos a depender da faixa etária, bem como considera segurança e baixo risco como variáveis imprescindíveis antes da tomada de decisão de investimentos.

O mercado financeiro é formado por um conjunto de instituições que devem propiciar um ambiente de troca de recursos financeiros entre os agentes superavitários (poupadores) e agentes deficitários (agentes que demandam recursos). Neste sentido, fornece liquidez para a economia, por meio da interação dos agentes de mercado. De forma adicional, é importante frisar que o mercado financeiro possui duas importantes divisões quanto aos ativos negociados, são eles os investimentos de renda variável e, por outro lado, os de renda fixa, que serão abordados de forma detalhada ao longo desta pesquisa.

Vale salientar que os produtos financeiros circundam sobre os submercados que serão apresentados, com as suas devidas especificidades, por isto é importante conceituá-los.

É importante destacar que o mercado financeiro é dividido em mercado de câmbio, mercado de capitais, mercado monetário e mercado crédito. O mercado de câmbio supre a necessidade de operações com moedas estrangeiras (compra ou venda), por meio da prática de comércio internacional.

Por sua vez, o mercado de capitais comercializa valores mobiliários e busca viabilizar financiamentos para as companhias. Já o mercado monetário visa atender as demandas do governo na esfera do gerenciamento e rolagem da dívida pública (ASSAF NETO, 2021).

Por fim, o mercado de crédito visa suprir necessidade de captação de recursos de curto e médio prazo por parte das famílias e empresas, o qual podem ter finalidades distintas, isto é, utilizado para investimentos ou consumo (PINHEIRO, 2019).

Ante o exposto, percebe-se que a temática sobre investimentos está ganhando mais notoriedade nos últimos 5 anos, conforme informações da B3 e do Tesouro Nacional. Dessa maneira, é imprescindível investigar se esta evolução se reverbera dentro do universo acadêmico para os alunos de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a percepção dos alunos do Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB sobre investimentos?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos, geral e específicos, deste estudo são apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é investigar a percepção dos alunos do Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB sobre investimentos.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- a) Investigar se os alunos realizam investimentos;
- b) Caracterizar o perfil de investidor dos alunos pesquisados;
- c) Identificar as principais razões de inserção no mercado financeiro de alunos investidores;
- d) Investigar as principais barreiras de inserção no mercado financeiro de alunos não investidores;

- e) Analisar se os alunos que cursaram disciplinas da área financeira são mais propensos a realizar investimentos;
- f) Examinar se existe alinhamento entre perfil de investidor e os investimentos realizados por alunos investidores.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa proposta é relevante para entender o nível de conhecimento, como também as motivações que incentivam e as barreiras que impedem o aluno da graduação de Administração a acessar investimentos.

Outrossim, a temática é oportuna quando se observa o crescimento expressivo do número de investidores na B3 nos últimos 3 anos, assim como o expressivo volume de ofertas públicas de ações. Aliado a isto, verifica-se que a faixa etária predominante de investidores na bolsa, segundo o Tesouro Nacional é entre 16 e 30 anos, intervalo conveniente para os alunos pesquisados.

Já foram realizados estudos anteriores sobre o tema, a exemplo de Oriente e Alves (2016), Ferreira (2019) e Andrade (2020), em que evidenciam a inabilidade da capacidade de poupança do público jovem, assim como o baixo nível de conhecimento sobre os produtos financeiros disponíveis no mercado.

Logo, este estudo faz-se necessário para avaliar o nível de conhecimento de um grupo específico de respondentes, os alunos do Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB, dentro de um contexto de democratização de informação sobre finanças e investimentos, bem como ascensão na universidade de ações de extensão, como projetos, palestras e ligas de mercado financeiro, que trabalham essa temática.

Além disto, a pesquisa poderá despertar o interesse dos alunos por investimentos, em buscar seguir carreira profissional no mercado financeiro, bem como realizar uma análise acerca do alinhamento de expectativas das aulas de Finanças ministradas no Curso de Administração com a matéria exposta.

A pesquisa do ponto de visto teórico é importante para mapear o nível de conhecimento dos graduandos de Administração sobre o mercado financeiro, como

também incentivar e fornecer orientação para realização de mais trabalhos de finanças e investimentos, visto que é um público-alvo que carece de pesquisas correlacionadas na área.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção tem como finalidade explicar os principais conceitos acerca do mercado financeiro, do perfil de investidor, da classe de ativos de renda fixa e renda variável, bem como trazer relações conceituais com o tema de pesquisa.

2.1 MERCADO FINANCEIRO

O mercado financeiro é um conjunto de instituições, instrumentos e mercados combinados que buscam viabilizar a transferência de recursos financeiros de agentes superavitários, ou seja, agentes poupadores, para agentes deficitários (PINHEIRO, 2019).

Desse modo, dentro do mercado financeiro existem ramificações, sendo elas: Crédito, Câmbio, Capitais e Monetário.

Cada mercado busca satisfazer a necessidade dos seus agentes. O mercado de crédito visa suprir necessidade de captação de recursos de curto e médio prazo por parte das famílias e empresas (CARRETE, 2019).

Já o mercado de câmbio supre a necessidade de operações com moedas estrangeiras (compra ou venda) que são provenientes de importações ou exportações de bens ou serviços consumidos ou vendidos pelos agentes de mercado (FORTUNA, 2020).

O mercado de capitais visa fornecer financiamento de longo prazo para companhias executarem seus projetos de investimentos, bem como a aquisição de bens duráveis na ótica das famílias (ASSAF NETO, 2021).

Além disto, vale destacar que uma economia só é desenvolvida quando possui um mercado de capitais forte, visto que este é uma fonte considerável de recursos para as companhias privadas e os agentes responsáveis pela geração da riqueza de um país.

Por fim, o mercado monetário, cuja finalidade é atender as demandas do governo na esfera do gerenciamento e rolagem da dívida pública, sendo utilizado para executar e gerir a política monetária do país (CARRETE, 2019).

De acordo com a ANBIMA (2022), até setembro de 2022, no acumulado do ano, o mercado de renda fixa e variável, auferiu captação líquida de 9,6 bilhões, cabendo destaque à representatividade da renda fixa, que capturou mais de 65 bilhões, dado o cenário de “aperto” monetário conduzido pelo Banco Central brasileiro. Assim, percebe-se a alta ascensão de penetração de investidores nessas duas modalidades de investimentos.

2.2 PERFIL DE INVESTIDOR

Para auxiliar na alocação do capital dos agentes superavitários é necessário considerar seu perfil de investidor, ou seja, seu apetite a risco no mercado financeiro.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (2013), por meio da sua Instrução Normativa nº 539/2013, as instituições distribuidoras de valores mobiliários devem realizar o teste de *suitability* para os seus clientes. Assim, para identificar o perfil de investidor (*suitability*) faz-se necessária a aplicação de um questionário que capture informações acerca da tolerância de riscos do investidor, o qual considera a sua situação financeira, conhecimento e objetivos de investimentos.

O questionário supracitado tem o intuito de adequar as recomendações de produtos financeiros ao perfil do investidor. Neste sentido, dentro deste escopo possui três principais perfis de investidores, são eles: conservador, moderado e arrojado (TOSCANO JÚNIOR, 2004).

No perfil conservador, o investidor possui baixa tolerância ao risco, logo, tem como prioridade a segurança do seu patrimônio, ainda que tenha que abdicar de um bom potencial de retorno. Assim, os seus recursos financeiros são alocados de forma predominante em produtos financeiros de baixo risco, geralmente na classe de ativos de renda fixa (BODIE, 2003).

O investidor com perfil moderado possui uma tolerância média ao risco, buscando preservação patrimonial, contudo, aceita correr um pouco mais de risco para auferir melhores retornos potenciais. Geralmente nessa modalidade o investidor busca produtos financeiros que diversifique um *mix* renda fixa e renda variável (HAUBERT, 2012).

Por fim, o investidor agressivo é o inverso do conservador, isto é, preza pelos altos retornos, ainda que incorra em um maior nível de risco. Nesta modalidade, a classe de ativos renda variável é bastante utilizada para atender o alto apetite ao risco deste perfil (HAUBERT, 2012).

Segundo Halfeld (2004), o investidor possui três etapas da vida financeira: juventude, meia idade e aposentadoria. Cada etapa possui desejos e objetivos peculiares. Durante a juventude, o investidor procura acumular e crescer seu patrimônio, incorrendo em um maior nível de risco nos investimentos. Na meia idade, o indivíduo procura realizar a manutenção de seu capital, portanto, pretende galgar um risco inferior à etapa anterior. E por fim, na fase da aposentadoria, a finalidade é preservar o patrimônio construído, logo, incorrer em um menor risco possível nos ativos financeiros.

Os investidores ponderam o risco associado ao mesmo, assim como a segurança que este ativo financeiro proporcionará (Paiva, et al, 2020).

Neste sentido, segundo a ANBIMA (2022), os investidores com faixa etária entre 16 e 25 anos investem de forma predominante na caderneta de poupança, e, em menor grau, fundos de investimentos e ações na bolsa de valores.

Já o grupo com intervalo de idade entre 26 e 40 anos também possui preferência pela poupança, em maior nível que a amostra anterior, assim como em maior grau realiza investimentos em fundos de investimentos e ações na bolsa de valores (ANBIMA, 2022).

A classe de investidores com 41 anos ou mais investe na caderneta poupança em maior volume que os dois grupos anteriores, assim como possui aplicações inferiores em produtos como ações e fundos de investimentos, ou até mesmo não possuem aportes nestas modalidades de ativos (ANBIMA, 2022).

2.3 CLASSE DE ATIVOS

Dentro da esfera do mercado financeiro, há dois grupos de ativos financeiros, são eles: investimentos de renda fixa e renda variável (PINHEIRO, 2019).

Ambos têm a finalidade de transferir capital para um agente demandante de recursos financeiros, porém se diferem quanto aos seus riscos, prazos, liquidez, bem como seus emissores.

2.3.1 Renda Fixa

Os ativos de renda fixa possuem uma maior previsibilidade nos seus retornos, tendo um menor risco.

Estes títulos podem ser classificados em dois grupos: prefixados, em que o agente superavitário já conhece o exato valor de rendimento no início da aplicação até o seu vencimento; e títulos pós-fixados, no qual os seus juros estão atrelados a algum indexador (seja CDI ou índices de inflação ou ambos), que é posto no início da aplicação e o seu rendimento dependerá da variação deste.

Segundo Balthazar, Morgado e Cabello (2018), o mercado de renda fixa possui como característica essencial o ganho futuro conhecido por meio de um retorno pré ou pós-fixado.

Conforme Pinheiro (2019, p. 99) aborda, “os ativos de renda fixa envolvem uma programação determinada de pagamentos. Por isso, nesses ativos os investidores conhecem antecipadamente os fluxos monetários que vão obter”. Neste sentido, conclui-se que estes ativos possuem um grau relevante de previsibilidade quanto aos seus retornos, o que propicia maior conforto para investidores mais avessos ao risco.

Outrossim, vale destacar que esses títulos geralmente são emitidos por bancos e governo, como também são utilizados como meios de captação de recursos, ou seja, na prática, quando um investidor faz a aquisição dos mesmos, torna-se credor destes agentes.

Assim, o risco mais relevante nesta classe de ativo é o risco crédito, o qual é proveniente da possibilidade da incapacidade do emissor da dívida não conseguir honrar o seu saldo devedor. Conforme aborda Assaf Neto (2021, p. 81) “é importante avaliar que os títulos de renda fixa embutem um risco, determinado principalmente pela inadimplência do emitente do papel”.

No acumulado do ano até setembro de 2022, de acordo com ANBIMA (2022), a captação líquida dos fundos de renda fixa alcançou patamares de 124 bilhões em

setembro de 2022, uma diminuição de 48% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2.3.1.1 Debêntures

A debênture é um valor mobiliário emitido por sociedades anônimas não financeiras, cujo intuito é realizar captação de recursos para o médio e longo para financiar projeto realizados por companhias privadas (BODIE; KANE; MARCUS, 2014).

Neste sentido, quando o investidor adquire uma debênture, este detém o direito de crédito contra a empresa emitente do título privado. Conforme explica Pinheiro (2019), "o investidor, ao aplicar em uma debênture, está emprestando dinheiro para a empresa que a emitiu".

Esta modalidade de ativo pode possuir taxas de juros pós-fixada ou prefixada, diferentes garantias correlacionadas ao ativo, bem como ser de diferentes espécies: debêntures conversíveis em ações, debêntures simples e permutáveis, as quais serão abordadas a seguir.

Segundo a B3 (2022), atualmente há 1.600 debêntures públicas registradas, das quais 854, ou seja, mais de 50%, estão agrupadas no setor elétrico e consumo.

2.3.1.1.2 Garantia de Debêntures

Por se tratar de um valor mobiliário e não um produto bancário, a debênture não está coberta pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Neste sentido, o maior risco deste ativo é o de crédito, logo, para mitigá-lo o emitente do papel pode oferecer garantias ou não.

As garantias podem ter modalidades distintas, sendo elas: real, flutuante, quirografária e subordinada.

Na garantia real, o título tem como garantia bens ou direitos possuídos pela empresa, ou seja, a penhora desses ativos, logo, a companhia não pode negociá-los sem a anuência dos debenturistas (PINHEIRO, 2019).

A garantia flutuante assegura a prerrogativa sobre os ativos da empresa, não o especificando diretamente, outorgando assim maior flexibilidade para o emitente quanto aos bens penhorados.

Já na garantia quirografária não há nenhum tipo de garantia no contrato de debêntures.

E, por fim, a garantia subordinada, assim como a quirografária, não possui garantias, bem como tem preferência inferior em relação aos demais credores no recebimento do saldo investido, se sobressaindo apenas sobre os acionistas.

Além disto, existem cláusulas restritivas (*covenants*), que são ferramentas de proteção dos credores, nas quais exigem a manutenção de alguns indicadores financeiros e não financeiros por parte da companhia emitente, cuja finalidade é mitigar o risco de *default* para os debenturistas (GONÇALO, 2020).

2.3.1.1.3 Espécies de Debêntures

No mercado de capitais brasileiro existem as debêntures conversíveis em ações, simples, permutáveis e incentivadas.

As debêntures conversíveis em ações têm uma característica mutável quanto a sua natureza, isto é, inicialmente são criadas como papéis de renda fixa, contudo, o investidor pode sair da condição de credor e se tornar acionista, isso ocorre quando a debênture é convertida em uma ação (ASSAF NETO, 2021).

As debêntures simples ou não conversíveis não possuem o direito de conversibilidade em ações, logo, permanecerão como títulos privados de dívida até o término do contrato (ASSAF NETO, 2021).

As debêntures permutáveis oferecem flexibilidade superior as conversíveis, uma vez que esta pode ser convertida em ações distintas da sua emitente.

Por fim, as debêntures incentivadas ou de infraestrutura, regulamentadas pela Lei nº 12.431/2011, tem intuito de fomentar o financiamento de obras de infraestrutura. Neste sentido, para atrair o capital dos investidores, o governo por meio da Lei supracitada isentou a cobrança de Imposto de Renda (IR) e imposto sobre operações financeiras (IOF) sobre esta modalidade de debênture, bem como oferece retornos

atrativos combinando uma taxa prefixada mais índice de preço, a fim de realizar a proteção contra a inflação do capital por parte desses agentes superavitários.

2.3.1.2 Títulos Públicos Federais

São títulos de dívidas emitidas pelo governo federal, cujo intuito é a captação de recursos para financiamento de projetos e/ou pagamento de dívida e são disponibilizados para negociação em corretoras de investimentos, bem como diretamente no *site* Tesouro Direto (TESOURO DIRETO, 2021).

Os indexadores relacionados a estes títulos podem ser prefixados, pós-fixados ou atrelado a índices de preços (comumente IPCA), mais uma taxa fixa. Estes títulos também incorrem no risco de crédito do governo federal, visto que os detentores destes ativos se tornam credores do governo, no entanto, no mercado financeiro brasileiro é o que possui menor risco de crédito, dado que o seu emitente tem a prerrogativa de fazer rolagem das suas dívidas, bem como realizar mais impressão de dinheiro.

Os títulos públicos federais atualmente possuem três principais ramificações: LFT (Letra Financeira do Tesouro, atual Tesouro SELIC), LTN (Letra do Tesouro Nacional) e NTN (Notas do Tesouro Nacional).

De acordo com o balanço de setembro de 2022 do Tesouro Nacional (2022), as vendas dos títulos públicos federais capturaram R\$ 3,1 bilhões de reais, dos quais o Tesouro SELIC (LFT) foi o mais demandado, compondo 59% dos títulos vendidos no relatório divulgado, vindo logo em seguida os títulos ligados à inflação (NTN-B) com 28,8%, e, por fim, os prefixados (LTN) com 11,4%.

Na pesquisa realizada por Keller e Carrara (2019), constata-se que os fundos de investimento multimercado utilizam os títulos públicos federais para diminuir volatilidade do seu portfólio, cujo intuito é propiciar um ambiente favorável para os investidores mais conservadores.

2.3.1.2.1 Tesouro SELIC

Regulamentada pelo Decreto nº 3.859/2001, no seu artigo 2º, o Tesouro SELIC é um tipo de título público federal que tem sua rentabilidade pós-fixada à taxa Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), assim como sua destinação está associada à cobertura do déficit orçamentário, como também para realização de operações de antecipação da receita para outros entes públicos.

O título é atrativo para investidores que procuram alocar seu capital por um curto intervalo de tempo, visto que o tesouro SELIC possui maior liquidez na venda antecipada em comparação aos demais títulos, bem como menor risco de mercado do seu preço unitário (TESOURO NACIONAL, 2022).

De acordo Tesouro Nacional (2022), em setembro de 2022 foram vendidas R\$ 2 bilhões de Tesouro SELIC, o que denota forte adesão dos investidores brasileiros na aquisição de títulos públicos.

2.3.1.2.2 Tesouro Prefixado

O tesouro prefixado foi regulamentado pelo Decreto nº 3.859/2001, porém, contém características distintas do Tesouro SELIC. Neste sentido, este título no momento da compra oferece uma rentabilidade prefixada, ou seja, na aquisição o investidor consegue prever o retorno exato do Tesouro SELIC (TESOURO NACIONAL, 2022).

Outrossim, o tesouro prefixado possui maior risco de mercado, uma vez que, a depender da dinâmica da SELIC, seu preço unitário poderá variar de forma positiva ou negativa, apresentando volatilidade quanto a sua rentabilidade e venda antecipada, em que a taxa prometida só é garantida se o investidor permanecer com o título até o seu vencimento.

Assim, este ativo é sugerido para prazos com maior intervalo de tempo, de modo que o possuidor não precise resgatá-lo antes da data fim, cuja finalidade é evitar possíveis perdas financeiras. Quanto à destinação do recurso, possui o mesmo fim do tesouro SELIC.

2.3.1.2.3 Tesouro IPCA

O tesouro IPCA é um título associado a indexadores híbridos, ou seja, pagam IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo) mais alguma taxa prefixada. É o tipo de tesouro que garante a proteção de capital do investidor contra a inflação ao longo do tempo, visto que contém prazos mais longos (TESOURO NACIONAL, 2022).

Além disto, o Tesouro IPCA pode pagar ou não juros semestralmente ao investidor (com retenção de IR na fonte). Neste sentido, dado seu o prazo, assim como rentabilidade, o tesouro IPCA é indicado para intervalos de longo prazo para investidores que pretendem proteger seu capital contra a inflação, como também garantir um retorno real (TESOURO NACIONAL, 2022).

2.3.1.3. Certificado de Depósito Bancário

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título de renda fixa, representativo de depósitos a prazo, utilizados pelos bancos como mecanismos de captação de recursos (CVM, 2022).

Ao adquirir um CDB, o investidor está emprestando dinheiro para as instituições financeiras, que podem remunerá-lo com uma taxa fixa ou por meio de indexadores econômicos, como o CDI e o IPCA (mais utilizados), assim como pode ofertar diferentes vencimentos do título, a depender da necessidade do banco.

Conforme Balthazar, Morgado e Cabello (2018), a vantagem principal que traz ao portador de um título de CDB é a não incidência de taxa de administração por parte da instituição financeira emissora, em contrapartida as desvantagens são a existência da retenção de Imposto de Renda sobre os rendimentos e a baixa rentabilidade oferta de produtos em relação ao CDI.

Segundo o Banco Central do Brasil (2020), desde maio de 2020, este produto não está mais restrito para os bancos, podendo as financeiras emití-las. Esta medida do Banco Central visou contribuir com a ampla concorrência entre as instituições na comercialização deste produto para os investidores.

Quadro 1 – Resumo dos Investimentos em Renda Fixa

ATIVOS DE RENDA FIXA	CARACTERÍSTICAS
Debêntures	Debênture é um título de dívida que gera um direito de crédito ao investidor. Ou seja, o mesmo terá direito a receber uma remuneração do emissor (geralmente juros) e periodicamente ou quando do vencimento do título receberá de volta o valor investido (principal).
Títulos Públicos	Títulos públicos são papéis representativos da dívida pública emitidos pelo Governo Federal visando arrecadar fundos para financiar suas atividades.
Certificado de Depósito Bancário	Os Certificados de Depósito Bancário (CDB) e os Recibos de Depósito Bancário (RDB) são títulos privados representativos de depósitos a prazo feitos por pessoas físicas ou jurídicas.

Fonte: Banco Central do Brasil, B3 e Tesouro Nacional (2022).

2.3.2 Renda Variável

A modalidade dos ativos de renda variável não possui o grau de previsibilidade de retorno como os ativos de renda fixa, ou seja, esta modalidade contém maior volatilidade ao longo do tempo, por conseguinte, estão expostos a maiores riscos. Conforme aborda Pinheiro (2019, p. 100), “os ativos de renda variável são aqueles em que não há um conhecimento prévio dos rendimentos futuros e o valor de resgate pode assumir valores superiores, iguais ou inferiores ao valor aplicado”.

Embora sua finalidade seja similar aos ativos de renda fixa, ou seja, propiciar transferências de recursos entre os participantes dos mercados, na renda variável os agentes demandantes são instituições não financeiras que captam estes recursos com visão de utilizá-lo por um maior horizonte de tempo.

Neste sentido, a seguir são apresentados produtos da renda variável, abordando sua conceituação, bem como suas peculiaridades.

2.3.2.1 Ações

Conforme explicita Toledo (2006, p. 43), “ações são títulos representativos da menor parcela de capital das sociedades anônimas”. O investidor que adquire uma ação, torna-se sócio investidor e participa dos lucros auferidos de uma sociedade anônima.

Segundo Thormann (2020), as ações são uma fonte de financiamento mais atrativa em termo de custos em comparação à captação de dívida bancária.

Na pesquisa realizada Garcia et al. (2021), obteve-se que os 42 jovens participantes da pesquisa possuem interesse em realizar investimentos nas ações, porém o que os inibe é a falta de conhecimento nestes papéis.

Vale salientar que, nessa modalidade de investimento, o investidor “empresta” recursos financeiros para a companhia, porém este não se torna credor e sim “sócio”, assumindo todos os ônus e bônus desta posição.

No terceiro trimestre de 2022, de acordo com ANBIMA (2022), a captação líquida das ações pelos fundos de investimentos de ações ficou na escala negativa de R\$ 16,6 bilhões, o que mostra a aversão a risco por parte dos investidores na renda variável em virtude do cenário pandêmico causado pela covid-19, assim como o cenário contracionista da política monetária brasileira.

2.3.2.1.1 Tipos de ações

As ações possuem duas principais formas, são elas: ações ordinárias nominativas do tipo ON, as ações preferenciais nominativas, do tipo PN, e as Unit, modalidade de ações que compõe uma cesta de ações ON e PN (ASSAF NETO, 2022).

As ações ON outorgam aos seus detentores o direito de votar em AGO (Assembleia Geral Ordinária), bem como nas AGE (Assembleia Geral Extraordinária). Assim, essa espécie de ação em volume considerável propicia influência em deliberações cunhadas pela companhia (BRAGA, 2019).

Já as ações PN asseguram aos seus detentores prioridade no recebimento de dividendos, bem como preferência na devolução de capital em caso de dissolução da sociedade anônima (CARVALHO, 2014).

Por fim, as Units concedem ao acionista a combinação de direito das duas formas de ações citadas anteriormente, ou seja, a prioridade no recebimento de dividendo e direito ao voto em assembleias.

2.3.2.1.2 Espécie de ganhos com ações

Existem algumas formas de rentabilizar seu capital com ações, são elas: ganho de capital, dividendos, juros sobre capital próprio, bonificações e custódias remuneradas.

O ganho de capital é a forma de lucro mais tradicional e ocorre quando o investidor vende um papel com preço superior ao seu custo de aquisição, auferindo assim um lucro (PINHEIRO, 2019).

Outra forma de rentabilizar o capital é por meio de dividendos, ou seja, quando uma companhia obtém lucro na sua DRE (Demonstrativo de Resultado Exercício) deverá distribuir uma parcela deste com os seus acionistas (PINHEIRO, 2019).

Assim, a parcela do lucro distribuído é realizada de forma proporcional a cada acionista conforme sua participação no capital social. Outrossim, vale destacar que esse provento na legislação tributária atual é isento de Imposto de Renda.

Outra espécie de ganho são os juros sobre capital próprio (JCP), modalidade análoga ao dividendo, contudo tem tratamento tributário distinto daquele, ou seja, o JCP possui retenção nos moldes da legislação atual de 15% sobre o provento distribuído. Na ótica tributária, os juros sobre capital próprio é um item dedutível para fins de IR (Imposto de Renda).

Já a bonificação é um benefício outorgado ao acionista no formato de ações, ou seja, quando uma companhia converte parte das suas reservas de lucros ao seu capital social e/ou aumentam seu capital nominal, a empresa realiza distribuições de ações de modo proporcional, sem custo algum para os sócios, a fim de realizar a manutenção da estrutura societária da Sociedade Anônima (ASSAF NETO, 2021).

Por fim, a custódia remunerada é uma modalidade de renda que o investidor aluga suas ações para investidores que tem a finalidade de especulação no mercado e em contrapartida recebe um rendimento de aluguel. A taxa de aluguel varia conforme condições de mercado e do ativo em questão. Além disto, vale salientar que esse provento tem retenção do imposto de renda e taxa de intermediação da corretora (XP, 2022).

2.3.2.2 Fundos Imobiliários

“Comunhão de recursos captados por meio do Sistema de Distribuição de Valores Mobiliários destinados a aplicação em empreendimentos imobiliários” é a conceituação de fundos imobiliários presente na Lei nº 8.668/93, instrumento jurídico que regulamentou essa espécie de investimento.

Neste sentido, essa modalidade de ativo tem a finalidade de financiar projetos do setor imobiliário, por meio da união de recursos financeiros de investidores que têm interesse em comum, bem como querem se expor de forma indireta no mercado imobiliário (SERRA; MORAES; FÁVARO, 2017).

Desse modo, o argumento supracitado corrobora com a visão de Ribeiro (2006, p. 85), segundo o qual “a finalidade desses fundos é transformar valores imobiliários em valores mobiliários. Servem como *funding* para investimentos em imóveis, como prédios de apartamentos ou comerciais, *shopping centers*, parques temáticos ou hotéis”.

Além disto, vale salientar que o fundo imobiliário democratizou o acesso ao mercado imobiliário, visto que para um investidor conseguir comprar um imóvel, era necessário realizar um desembolso relevante, inviabilizando o investimento.

Assim, por meio dos fundos imobiliários, o agente poupador pode se expor ao mercado de forma diversificada e com alto grau de liquidez por meio da aquisição de cotas, participando do lucro do fundo mediante a distribuição dos rendimentos do fundo, aliado a um potencial ganho de capital (SUNO RESEARCH, 2022).

No estudo realizado por Serra, Moraes e Fávaro (2017), verificou-se que os fundos imobiliários possuem capacidade de diversificação e diluição de risco superior as ações em um portfólio. Logo, este fator reforça a maior popularidade deste investimento no mercado financeiro ao longo dos últimos dois anos.

Segundo a Brasil, Bolsa, Balcão - B3 (2022), no boletim divulgado com dados do segundo trimestre de 2022, o número de investidores alcançou 4,4 milhões, sendo 1,7 milhões deste total, investidores de fundos imobiliários, o que representa um aumento expressivo ante ao 2º trimestre de 2021, auferindo variações de 40% e 21%, respectivamente. Neste sentido, essas informações corroboram com a ótica de que o

investidor brasileiro busca esta modalidade de ativos para fins de diversificação no seu portfólio.

2.3.3.2.1 Tipos de Fundos Imobiliários

Dentro do mercado de capitais brasileiro existe em linhas gerais 4 espécies de fundos, a depender da alocação do capital empregado pelo fundo imobiliário.

Os quatro principais tipos são: fundos de tijolos, fundos de papeis, fundos de fundos e o FiAgro.

Como o nome é indicativo, os fundos de tijolos são destinados a viabilizar projetos de imóveis físicos, por meio da aquisição ou construção destes, visando a geração de renda mediante os aluguéis e/ou valorização para fins de ganho de capital. Os imóveis adquiridos podem ser de diversos segmentos: *shoppings centers*, lajes corporativas, galpões logísticos (SCOLESEA et al., 2015).

Já os fundos de papeis buscam alocação de seus recursos financeiros por meio de produtos financeiros relacionados ao setor imobiliário como LCI (Letra de crédito imobiliário) e/ou CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliário).

Os fundos de fundos alocam seu capital em cotas de outros fundos imobiliários, buscando diversificação setorial por meio de um único fundo, cujo intuito é mitigar riscos específicos de papeis/setores (BOLSA, BRASIL, BALCÃO, 2022).

Por fim, a mais recente modalidade de fundo imobiliários são os chamados Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, mais conhecido como Fiagro. Instituído pela Lei nº 14.130/2021, que regulamentou a existência de fundos com destinação exclusiva de recursos para o setor do agronegócio, cujo intuito é criar uma forte fonte de financiamento para o setor.

Assim, a característica é análoga as espécies de fundos imobiliários citados anteriormente, porém, nesta modalidade o gestor precisa seguir as regras impostas pela legislação, que traz previsões de forma geral que o capital empregado nesse fundo precisa estar predominantemente em ativos da cadeia agroindustrial.

2.3.2.3 *Exchange Traded Fund*

O *Exchange Traded Fund*, mais conhecido como ETF, é um fundo de investimento em índice, ou seja, é um ativo que na sua composição possui uma cesta de ações de algum determinado *benchmark* do mercado, que busca acompanhar a performance média do seu respectivo índice, conforme aborda Pinheiro (2019, 367): “o ETF busca obter desempenho semelhante à performance de determinado índice de mercado e, para tanto, sua carteira replica a composição desse índice”.

Neste sentido, o produto é bastante atrativo para pequenos investidores, visto que combina características de baixo custo, diversificação e replica a performance média do mercado do seu índice correlacionado, logo, o investidor não precisa de uma análise mais sofisticada para seleção de ativos para formação de seu portfólio (PINHEIRO, 2019).

Segundo Martin Neto, Donadone e Desidério (2021), os investidores institucionais no Brasil aderem as estratégias de gestão passiva, por meio da aquisição de *Exchange Trade Funds* (ETF), para realização de arbitragem de preços, assim como diluição de posição de risco nas empresas do índice. Outrossim, esta pesquisa revelou a representatividade dos ETFs, mostra que o Patrimônio Líquido (PL), na data 14/04/2021, desta modalidade de investimento, fora superior ao volume financeiro alocado nas 10 maiores empresas do Ibovespa.

A bolsa brasileira possui 68 ETF listados (B3, 2022), contudo, dois se destacam pela sua popularidade, são eles o ETF do índice do Ibovespa (BOVA11) e o ETF da bolsa norte-americana S&P500 (IVVB11). Os dois propiciam aos investidores exposição nas ações mais líquidas do mercado brasileiro e norte-americano, respectivamente.

Como o ETF é um valor mobiliário, este é monitorado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que dispõe regimentos sobre o seu funcionamento, constituição e administração por meio de suas instruções normativas (CVM, 2022).

De acordo com a Brasil, Bolsa, Balcão - B3 (2021), em 2021 houve uma movimentação média diária de 2 bilhões, assim como a quantidade quotista superou 600

mil nesta modalidade de ativos, por conseguinte, pode-se observar o maior apetite a risco dos investidores pessoas físicas e institucionais pelo produto.

2.3.2.4 Opções

O mercado de opções negocia direitos e obrigações de compra e venda de ações por um preço estabelecido (*strike*) em uma data futura também preestabelecida (ASSA NETO, 2021).

Dentro deste ambiente possui o lançador, que recebe um prêmio pelas vendas das opções e assume a obrigação comprar ou vender no vencimento o ativo contratado. Assim como tem o titular, que paga pelo prêmio em função de ter um direito de compra ou venda de um ativo no mercado de ações em uma data futura (ROSS et al., 2015).

2.3.2.4.1 Tipos de Opções

As opções possuem duas classificações quanto ao direito de vencimento, que são: as opções americanas e europeias. As opções americanas podem ser exercidas a qualquer momento durante o contrato até a data do vencimento. Já as opções europeias, diferentemente das americanas, só outorgam o direito de exercício por parte do titular no seu vencimento (ROSS et al., 2015).

Além disto, há outra categorização quanto à proximidade do *strike* da opção em relação ao preço de mercado, a qual será abordada a seguir (BODIE; KANE; MARCUS, 2014).

As opções *at the money* (ATM) estão com *strikes* iguais ou bem próximos ao preço de mercado da ação. Por sua vez, nas opções *in the money* (ITM), os *strikes* estão abaixo do preço de cotação (se *puts*) e acima (se *calls*). Por fim, nas opções *out the money* (OTM), os *strikes* encontram-se bem acima do preço de mercado no caso das *calls*, e, significativamente abaixo, em se tratando das *puts* (ASSAF NETO, 2021).

Quadro 2 – Resumo dos Investimentos em Renda Variável

ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL	CARACTERÍSTICAS
Ações	Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativas de uma parcela do seu capital social. Em outras palavras, são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa.
Fundos Imobiliários	O Fundo de Investimento Imobiliário (FII) é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em ativos relacionados ao mercado imobiliário.
Opções	Os contratos de opções sobre ações são instrumentos derivativos criados para mitigar riscos de oscilação de preço, de modo a oferecer um mecanismo de proteção ao mercado contra possíveis perdas.
<i>Exchange Traded Fund</i>	O <i>Exchange Traded Fund</i> (ETF) é fundo negociado em Bolsa que busca refletir as variações e a rentabilidade de índices de moedas cujas carteiras teóricas são compostas, majoritariamente, por ativos ou derivativos de câmbio.

Fonte: B3 (2022).

2.4 Estudos Anteriores

Esta seção é destinada à discussão dos estudos anteriores, assim como evidenciar suas contribuições para a temática proposta neste trabalho.

O estudo de Oriente e Alves (2016) teve por objetivo identificar o perfil de investidores de jovens entre 18 e 30 anos, já poupadores. Utilizando-se de uma pesquisa quantitativa, com 82 alunos do Curso de Administração da Faculdade Reunidas da FRASCE, evidenciaram que o elementar nível de educação financeira entre os jovens, bem como baixo nível de renda, são fatores preponderantes para a não realização de investimentos financeiros no mercado brasileiro.

Na pesquisa de Ferreira (2019), em que seu objetivo foi identificar o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba - UFPB sobre investimentos financeiros, a metodologia deu-se por meio de uma pesquisa aplicada de natureza quantitativa, com 92 discentes, do 6º ao 10º período do curso de Ciências Contábeis da UFPB.

O resultado da pesquisa mostrou que os respondentes possuem conhecimento satisfatório sobre intermediação financeira, bem como sua dinâmica, contudo, o nível de conhecimento acerca de produtos financeiros é mediano. Tendo em vista isto, os alunos preferem realizar investimentos na poupança, dado sua simplicidade, assim como o alto nível de liquidez.

A pesquisa de Andrade (2020) teve por objetivo identificar o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB sobre mercado financeiro. Por meio de uma pesquisa aplicada de natureza quantitativa, foi verificada uma baixa familiaridade com os investimentos financeiros, sendo considerado um saber superficial dos respondentes pesquisados.

No trabalho de Conceição e Braga (2019), o objetivo foi verificar a relação de casualidade se a formação acadêmica influencia nas decisões financeiras dos graduandos do curso de Administração e não universitários na cidade de Eunápolis-BA. Foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa com a aplicação de questionários junto a 102 participantes, sendo 67 pessoas cursando a graduação, 25 pessoas já graduadas e 10 não que não possuíam ensino superior.

Na análise de resultados observou-se que o nível de conhecimento financeiro está relacionado ao grau de estudos dos indivíduos, assim como evidenciou-se que os conceitos aprendidos na universidade na área de Finanças propiciaram que os alunos tomassem melhores decisões de investimentos e consumo, ainda que em um grau mediano. Logo, percebe-se no trabalho que o nível de conhecimento financeiro foi superior para os indivíduos que já fazem ou possuem graduação em comparação a parte da amostra não graduada.

Então, pode-se inferir que dentre os estudos analisados sobre a temática de investimentos, percebe-se o baixo entendimento entre o segmento jovem universitário.

Logo, é imprescindível trabalhos voltados para a temática, a fim de mudar este cenário e fornecer materiais ricos e didáticos em conteúdo para melhor compreensão dos discentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção é dedicada a evidenciar os procedimentos da pesquisa, a sua tipologia, assim como sua amostra, e, por fim, os procedimentos que foram utilizados para coleta e análise de dados.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Com base em Gil (2000), a presente pesquisa quanto a sua natureza é classificada como aplicada, visto que está voltada para resolução de um problema específico da realidade.

No que se refere à abordagem, a pesquisa é classificada como quantitativa, uma vez que faz uso de ferramentas estatísticas, cujo intuito é traduzir em número opiniões da amostra pesquisada (SILVA; MENEZES, 2001).

Quanto ao objetivo, a presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, porque busca investigar o nível de conhecimento sobre investimentos financeiros dos discentes.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

Segundo dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) da Universidade Federal da Paraíba, o Curso de Administração do Campus I, até o mês de abril de 2022 contava com 750 alunos ativos e matriculados, sendo estes a população desta pesquisa. Os dados foram coletados de junho a outubro de 2022.

A amostra coletada na pesquisa foi composta por 101 respondentes, com taxa de respostas de 13,45% do total de discentes do Curso de Administração da UFPB, Campus I, que se dispuseram a responder de forma voluntária as perguntas do questionário.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários *online* chamado “*Google Forms*”, aos alunos dos turnos matutino e noturno do Curso de Administração do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

O questionário foi enviado via *e-mail* para a Coordenação do Curso de Administração para o seu compartilhamento por meio de mala-direta no SIGAA entre os alunos, assim como ficou disponível para coleta de respostas entre o intervalo de junho a outubro.

O questionário foi composto por perguntas sobre o perfil de investidor; a decisão ou não de realizar investimentos financeiros; o nível de entendimento acerca dos produtos financeiros; alinhamento entre perfil de investidores dos alunos que já investem com os investimentos financeiros realizados; e informações gerais como renda e faixa etária da amostra, a fim de entender o perfil dos respondentes.

As perguntas do questionário foram elaboradas a partir de pesquisas anteriores sobre o tema, a exemplo de Ferreira (2019), França (2020), Andrade (2020) e Almeida (2022), acompanhado por algumas questões com elaboração própria pelo autor a fim de atender aos objetivos específicos deste trabalho.

A análise dos dados se desenvolveu de forma *online* no *Excel*, em que trouxe um suporte para criação de tabelas e gráficos para melhor evidenciação dos resultados, com o uso da estatística descritiva.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados encontrados na pesquisa realizada junto aos alunos do Curso de Administração, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba.

4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

No primeiro momento foi identificado o perfil individual dos respondentes quanto ao gênero da pesquisa, conforme divulgado na tabela 1.

Tabela 1 - Gênero

Gênero	Quantidade de discentes	Percentual (%)
Feminino	46	45,54
Masculino	55	54,46
Total	101	100,00

Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme dados coletados na pesquisa, percebe-se uma amostra equilibrada quanto ao gênero, com uma pequena inclinação para o público masculino. No total de 101 respondentes, 46 (45,54%) são do gênero feminino, enquanto o gênero masculino possui 55 respondentes (54,46%).

Tabela 2 - Faixa Etária

Gênero	Quantidade de discentes	Percentual (%)
Até 25 anos	64	63,37
De 26 a 35 anos	33	32,67
Acima de 36 anos	4	3,96
Total	101	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em relação à faixa etária, notou-se uma concentração de respondentes em até 25 anos; o que corresponde a 63,37% do total de alunos. Logo em seguida, o segundo maior grupo é a faixa etária de 26 a 35 anos, com 32,67%. Por fim, o grupo acima de 36

anos só possui quatro respondentes, alcançando menos de 4% do total da pesquisa. É importante destacar que já era um resultado esperado a predominância da faixa etária de 25 a 35 anos, visto que grande parte dos discentes ingressam na universidade a partir dos 18 anos, assim como a duração do curso é de 4 anos.

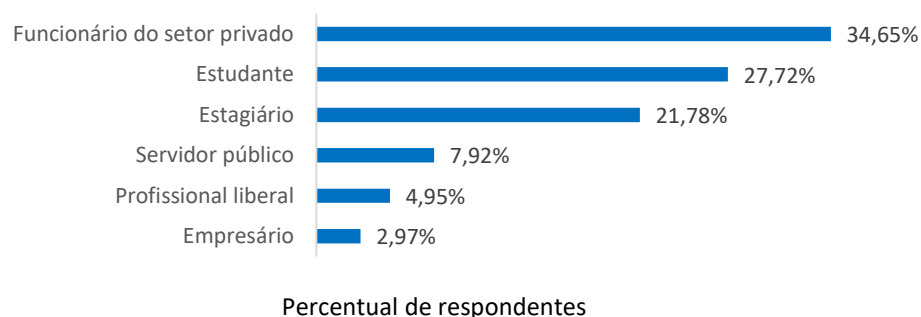
Neste sentido, quando comparado com os dados da [B]³ (2022), observa-se que o segundo grupo preponderante da amostra corresponde a maior faixa etária de investidores que realizar investimentos na bolsa de valores, que é entre 26 e 35 anos (cerca de 33% dos investidores).

Tabela 3 - Período do curso

Período	Quantidade de discentes	Percentual (%)
1º ao 2º período	17	16,83
3º ao 4º período	12	11,88
5º ao 6º período	23	22,77
7º ao 8º período	26	25,74
9º Período ou posterior	23	22,77
Total	101	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2022).

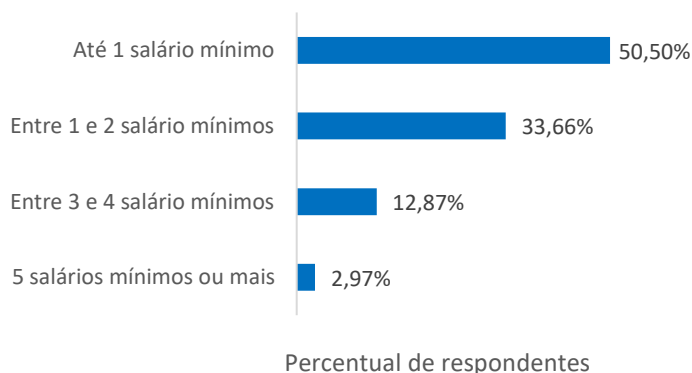
Conforme evidenciado na tabela 3, é possível visualizar que entre os respondentes há uma pulverização quanto ao período do curso, em que nenhum dos grupos de forma individual correspondem a mais de 50% da amostra. Assim, em análise a partir de um nível decrescente, observa-se que a maior parte dos pesquisados se encontram do 7º ao 8º período com 25,74%, entre 3º ao 4º, assim como 9º período em diante estão com percentuais iguais de 22,77%, enquanto o grupo do 1º ao 2º período conta com uma participação inferior de 16,83%, e, por fim, o último grupo do 3º ao 4º período, que aparecem com a menor representatividade de 11,88%.

Gráfico 1 - Profissão

Fonte: Elaboração própria (2022).

De acordo com o gráfico 1, a maior parte dos respondentes encontra-se no grupo de funcionários do setor privado (34,65%) e estudantes (27,72%), logo em seguida estão os estagiários (21,78%), servidores públicos (7,92%) e profissionais liberais (4,95%). Por fim, o grupo de respondentes que exercem suas atividades profissionais como empresários alcançaram um menor número (2,97%).

Neste sentido, com os dados coletados infere-se que parte preponderante da amostra já realiza alguma atividade laboral, por conseguinte, estes podem realizar investimentos financeiros no mercado.

Gráfico 2 - Renda mensal

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em relação à renda dos respondentes, 50,5% auferem até um salário-mínimo e o segundo maior grupo ficou entre um e dois salários-mínimos (33,66%), logo depois está o intervalo de 3 e 4 salários-mínimos (12,87%), e, por fim, 5 salários-mínimos ou mais (2,97%) sendo o menor número nessa análise da renda dos participantes da pesquisa.

Neste sentido, observa-se que a maioria dos respondentes da amostra já estão incluídos no mercado de trabalho, contudo ainda não possuem uma faixa salarial representativa, ou seja, mais de 80% da amostra ganha até 2 salários-mínimos, o que certamente impacta no baixo nível de investimento.

Em suma, o perfil dos respondentes concentra-se no público masculino, com idade de até 25 anos, cujo período de curso é do 5º ao 8º, com renda de até um salário-mínimo.

4.2 INTERESSE DOS RESPONDENTES SOBRE INVESTIMENTOS

Nesta seção foram direcionadas perguntas aos respondentes acerca dos produtos financeiros.

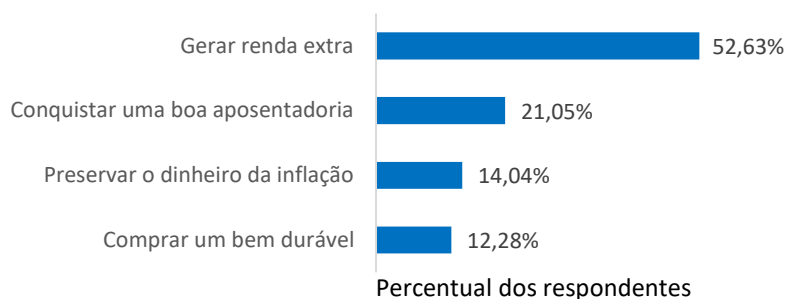
Tabela 4 - Realização de investimentos

Realização de investimentos	Quantidade de discentes	Percentual (%)
Sim	57	56,44
Não	44	43,56
Total	101	100,00

Fonte: Elaboração própria (2022).

Constatou-se que 57 discentes (56,44%) responderam que já realizou algum tipo de investimento financeiro. Em contrapartida, 44 discentes (43,56%) afirmaram não ter realizado nenhum tipo de investimento financeiro.

Adicionalmente, no gráfico 3 buscou-se identificar as principais razões de inserção no mercado financeiro entre os alunos pesquisados já investidores.

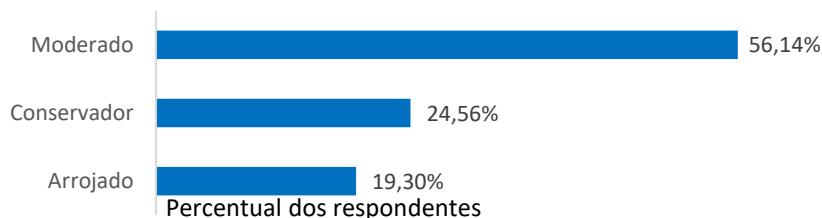
Gráfico 3 - Principais motivos para realização de investimentos

Fonte: Elaboração própria (2022).

Entre os 57 pesquisados que afirmaram já ter realizado investimentos financeiros, 52,63% entraram no mercado cujo estímulo foi gerar uma renda extra. O segundo motivo preponderante, com 21,05% de respostas, foi conquistar uma boa aposentadoria e, por fim, preservar o dinheiro da inflação e comprar um bem durável, com 14,04% e 12,28%, respectivamente. Gerar renda extra, assim como buscar uma qualidade de vida melhor são fatores cruciais para realização de investimentos financeiros (ALMEIDA, 2022).

Assim, percebe-se que os respondentes possuem como principais incentivos para efetuar investimentos a busca de gerar uma renda adicional, assim como uma aposentadoria financeiramente saudável, o que propicia uma maior qualidade de vida, objetivo que é procurado por mais de 70% dos pesquisados.

Em seguida, foi perguntado acerca do perfil de investidor dos pesquisados, cujos resultados podem ser observados no gráfico 4.

Gráfico 4 - Perfil de investidor

Fonte: Elaboração própria (2022).

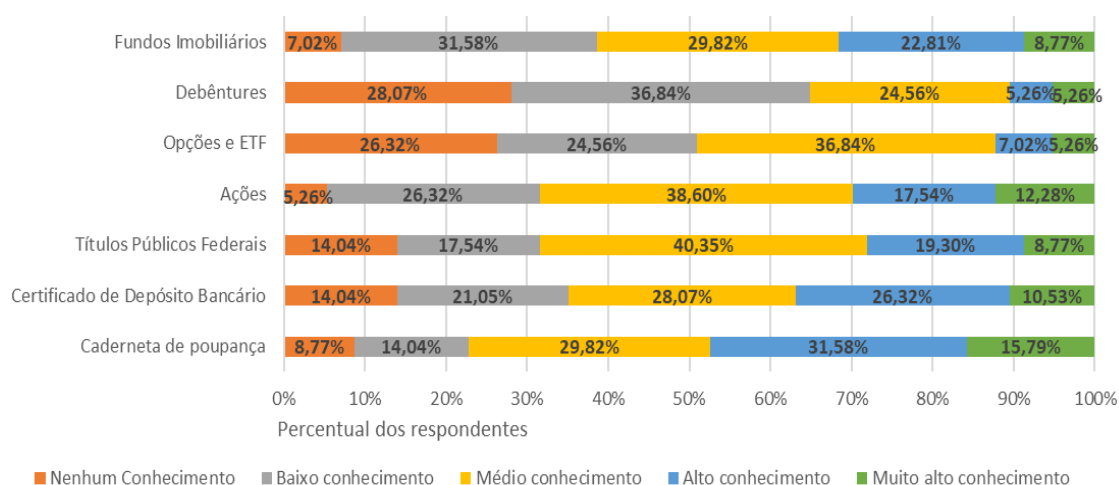
Verificou-se que 56,14% dos respondentes consideram-se investidores moderados, enquanto 24,56% se assumem investidores conservadores, e, por fim, um menor grupo de 19,30% se declara investidores arrojados.

Desse modo, é possível observar o perfil de investidor majoritário é o moderado. Neste sentido, este resultado pode ser explicado pela combinação de uma faixa etária jovem, assim como uma renda baixa dos respondentes.

Adicionalmente, em comparação com a pesquisa da ANBIMA (2022) notou-se similaridade no perfil de investidor do grupo de até 25 anos, que possui de forma predominante um perfil de investidor conservador, cerca de 62% desta faixa etária. Para os demais grupos não se reverberou a semelhança no perfil, visto que o grupo de 26 a 40 anos na pesquisa ANBIMA apresentou-se como arrojados e na presente pesquisa como moderados (45%), e, por fim, o último grupo acima de 40 anos, contou apenas com um respondente, na pesquisa ANBIMA evidenciou-se como conservador e na pesquisa atual como moderado.

No gráfico 5 é evidenciado o nível de conhecimento dos discentes de Administração da Universidade Federal da Paraíba sobre investimentos financeiros.

Gráfico 5 - Nível de conhecimento sobre produtos financeiros



Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao analisar o gráfico 5, percebe-se que 60,65% dos discentes responderam possuir conhecimento satisfatório (médio a muito alto) acerca dos investimentos financeiros, o que evidencia um avanço na educação financeira por meio da difusão do conteúdo na sociedade em geral. Por outro lado, 39,35% declararam possuir baixo ou nenhum sobre produtos financeiros.

Neste sentido, ao analisar os produtos, iniciando pelos fundos imobiliários, um ativo de renda variável, nota-se que 68,42% dos pesquisados estão enquadrados de nenhum a médio conhecimento, por conseguinte, o nível de familiaridade com esta modalidade de investimento é considerado baixa.

Já em relação as debêntures, um título de renda fixa privado com risco superior aos títulos bancários, 89,7% dos respondentes afirmaram possuir de nenhum a médio conhecimento, logo, observa-se uma baixa familiaridade com este produto financeiro.

Verifica-se que em relação às opções e aos ETF, investimentos de renda variável com alto risco, apenas 12,28% dos pesquisados disseram ter de alto a muito alto conhecimento sobre essa modalidade de ativos, em contrapartida, 87,72% respondeu possuir de nenhum a médio conhecimento acerca destes, logo, são produtos financeiros que os respondentes têm baixo entendimento. Este resultado pode ser explicado pelo fato de que as opções e os ETFs costumam ser usados por investidores com perfil de risco agressivos, assim como com uma vasta experiência no mercado de capitais.

Já em relação às ações, também um ativo de risco da renda variável, contudo mais difundido nas redes sociais que os anteriores supracitados, os pesquisados (68,42%) disseram possuir de médio a muito alto conhecimento sobre este investimento. Desta forma, percebe-se uma alta familiaridade dos respondentes acerca deste ativo.

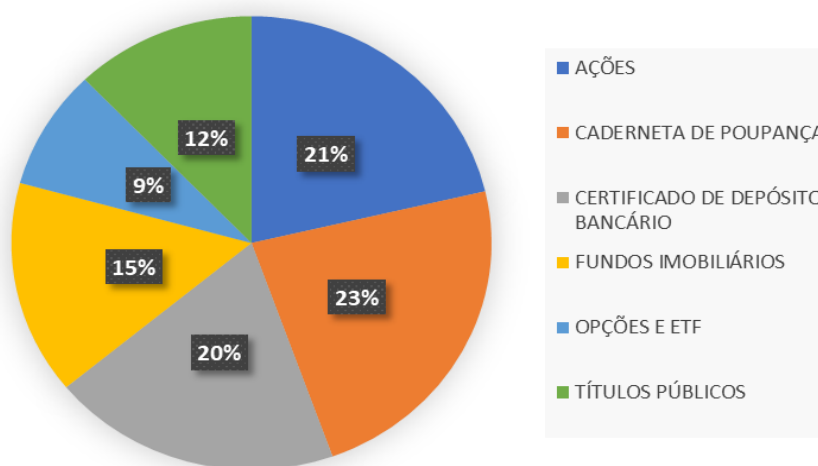
Os títulos públicos federais, produtos de renda fixa com segurança relevante, altamente disseminado como alternativa de investimento frente à poupança, contou com 68,42% de respostas de médio a muito conhecimento, o que evidencia a disseminação desta modalidade de investimentos para o público em geral. Assim, constatou-se um nível de conhecimento alto dos respondentes sobre os títulos públicos.

Por fim, quanto ao Certificado de Depósito Bancário e à Caderneta de Poupança, dois produtos financeiros bancários e populares no Sistema Financeiro Nacional, os estudantes disseram ter um nível de médio a muito conhecimento, com 64,91% e 77,19%, respectivamente. Por serem investimentos financeiros tradicionais, é compreensível que os discentes possam dispor de um entendimento razoável destes.

Ao se realizar uma análise comparativa, observa-se que a faixa etária de 18 a 25 anos investiria predominante na poupança com 67,65%, em consonância a pesquisa ANBIMA (2022), em que compartilha que esta faixa etária prioriza investimentos na poupança, com pequena parcela em bolsa de valores.

No gráfico 6 é evidenciado quais produtos financeiros os pesquisados já realizaram investimentos.

Gráfico 6 - Tipos de Investimentos realizados



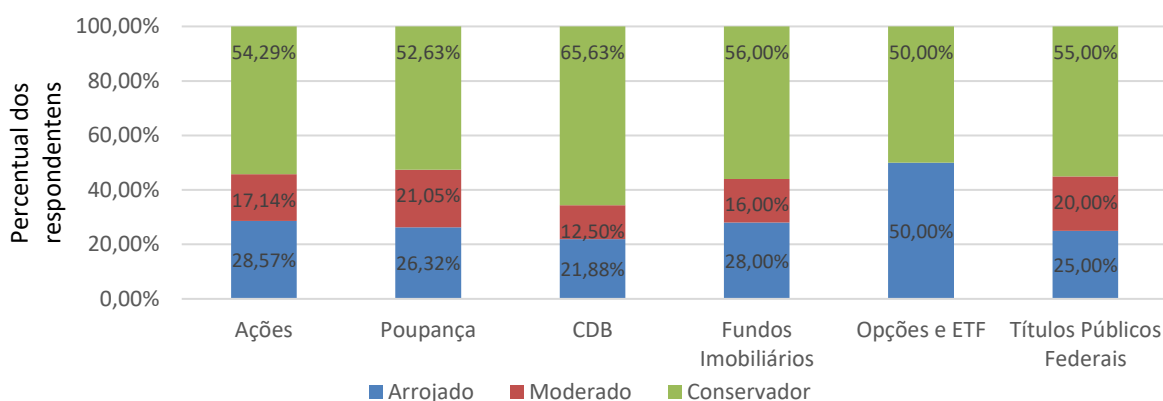
Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme evidencia o gráfico, os pesquisados já realizaram investimentos na poupança (23%), ações (21%) e Certificado de Depósito Bancário (20%). Em menor grau, os discentes informaram que já investiram em fundos imobiliários (15%), títulos públicos federais (12%), e, por fim, opções e ETF (9%).

Em relação aos produtos financeiros, o estudo realizado por Andrade (2020) com os discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba mostra que os ativos financeiros como as ações e os fundos de investimentos em ações, bem como os títulos públicos federais apresentaram alta preferência dentre a cesta de produtos financeiros disponíveis para estes discentes.

Assim, percebe-se que a poupança, por ser um investimento mais antigo e tradicional, faz frente no *ranking* de investimentos realizados pelos respondentes, vindo logo em seguida as ações, em função da difusão de informações desta na Internet e nas redes sociais.

Gráfico 7 - Realização de investimentos por perfil de investidor



Fonte: Elaboração própria (2022).

No gráfico 7, é examinado se existe um alinhamento entre perfil de investidor em relação aos produtos financeiros já escolhidos pelos respondentes. Neste sentido, o investidor arrojado investiria seus recursos financeiros de forma predominante em ações (28,57%), fundos imobiliários (28,00%) e opções e ETF (50%).

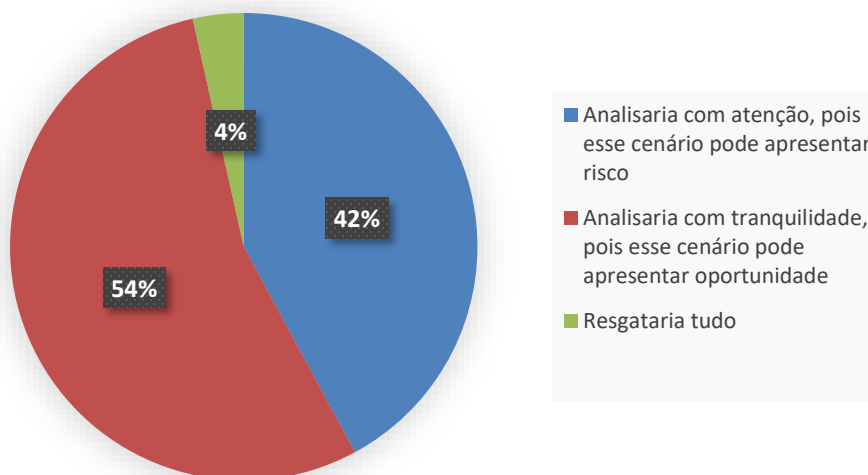
Enquanto o investidor moderado, maior parcela da amostra, investiria de maneira análoga ao arrojado, porém com maior proporção de ações (54,29%), Fundos Imobiliários (56,00%), e opções e ETF (50%), em contrapartida, investiria de forma relevante em CDB e títulos públicos federais, com 65,63% e 55%, respectivamente.

Por fim, o investidor conservador alocaria seus recursos financeiros de forma relevante na caderneta de poupança e em títulos públicos federais.

Assim, percebe-se um alinhamento significativo entre perfil de investidor e investimentos realizados para o perfil arrojado e moderado, visto que os pesquisados com perfil arrojado investem em sua maioria em ações, opções e ETF, bem como os de perfil moderado possuem também ativos de renda variável, porém com um *mix* de alocações em CDB e títulos públicos federais. A mesma conclusão é estendida para os investidores conservadores, visto que estes alocam seu capital de maneira prevalente em poupança e em títulos públicos federais.

De forma complementar, fora perguntado aos respondentes sobre seu comportamento reativo em um cenário de alta volatilidade no mercado, conforme evidencia o gráfico 8.

Gráfico 8 - Comportamento do investidor em cenário de *stress* no mercado



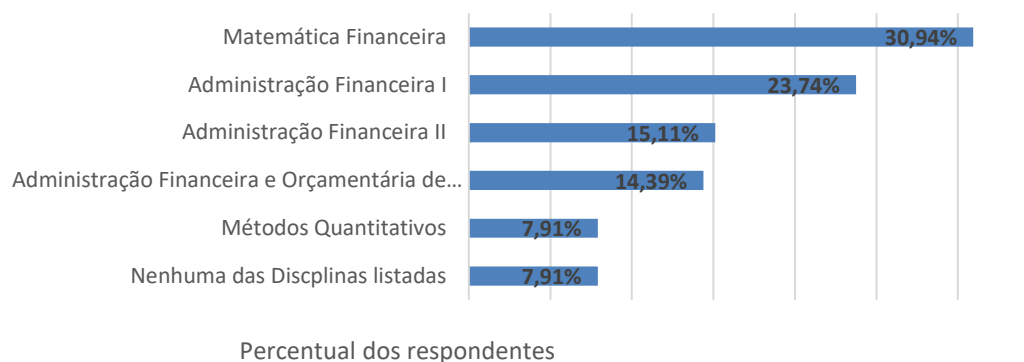
Fonte: Elaboração própria (2022).

Segundo o gráfico 8, em um cenário de alta volatilidade no mercado, os pesquisados em sua maioria reagiriam com tranquilidade e atenção (54% e 42%, respectivamente), o que mostra uma inclinação da amostra direcionada para o perfil arrojado e moderado pelas características apresentadas anteriormente, em linha com o

gráfico 4. Por fim, apenas 4% resgatariam todos os seus investimentos no cenário supracitado.

No gráfico 9, se observa as disciplinas da área de Finanças cursadas pelos discentes participantes da pesquisa.

Gráfico 9 - Disciplinas cursadas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme evidenciado no gráfico 9, Matemática Financeira (30,94%) é a disciplina mais cursada pelos pesquisados, vindo em seguida, Administração Financeira I (23,74%), Administração Financeira II (15,11%), Administração Financeira e Orçamentária de Curto Prazo (14,39%) e, por fim, com percentual igual de 7,91% Métodos Quantitativos e nenhuma das disciplinas listadas.

Gráfico 10 - Disciplinas que estimularam a realizar investimentos



Fonte: Elaboração própria (2022).

No gráfico 10 nota-se que para 27,38% dos respondentes nenhuma das disciplinas da área de finanças contribuíram como forma de incentivo para a realização de investimentos financeiros. Em contrapartida, a disciplina de Administração Financeira I, para 21,43% dos discentes, fora considerada como principal matéria estimulante para despertar interesse de investimentos. As outras disciplinas foram apontadas com menor grau de importância para incentivar o interesse por investimentos: Matemática Financeira (17,86%), Administração financeira II (16,67%), Administração Financeira e Orçamentária de Curto Prazo (10,71%) e, por fim, Métodos Quantitativos (5,95%).

Adicionalmente, realizou-se uma análise cruzada para verificar se os discentes que cursaram disciplinas da área financeira são mais propensos a realização de investimentos financeiro, evidenciado na tabela 5 a seguir.

Tabela 5 - Propensão de alunos que cursaram disciplinas da área financeira a realizar investimentos

Quantidade de alunos a cursar disciplinas de finanças	Realização de investimentos	Não realizam investimentos
90	46	44
Total	46	44

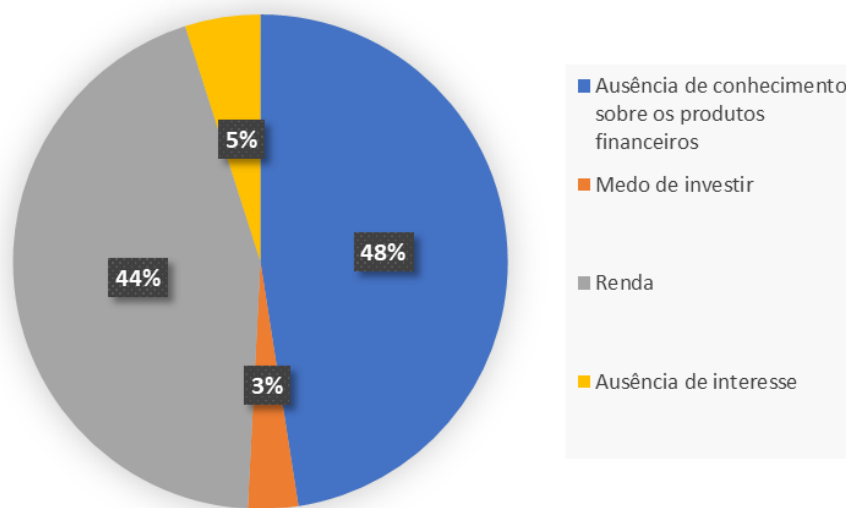
Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao analisar a tabela 5, percebe-se que 90 discentes já cursaram disciplinas da área financeira (Métodos Quantitativos, Matemática Financeira, Administração Financeira I e II e Orçamentária de Curto Prazo), dos quais 46 respondentes afirmaram já realizar algum tipo de investimento financeiro no mercado, representando 51% da amostra, enquanto 44 pesquisados disseram não realizar investimentos, compondo 49%.

Neste sentido, pode-se observar uma leve inclinação de estudantes que cursaram disciplinas ligadas à área de Finanças para realização de investimentos financeiros. Não se pode afirmar que as disciplinas são elementos predominantes para instigar os alunos a comprarem ativos financeiros, haja vista que quase 30% dos alunos afirmaram que nenhuma disciplina os motivou a investir.

Por fim, no gráfico 11 buscou-se entender quais as principais barreiras que impedem os discentes de realizarem investimentos.

Gráfico 11 - Fatores impeditivos para realização de investimentos



Fonte: Elaboração própria (2022).

No gráfico pode-se verificar que 48% dos respondentes disseram que não investem em função da ausência de conhecimento sobre os produtos financeiros, bem como a renda é também um fator limitador (44%), e, em menor grau, a ausência de interesse (5%) e o medo de investidor (3%).

Logo, percebe-se que a renda e a falta de conhecimento sobre os produtos financeiros são fatores importantes na inibição de levar os discentes a realizarem investimentos financeiros.

Assim, de forma geral obtém-se nesta seção que mais de 50% dos discentes realiza investimentos financeiros, possui um perfil de investidor moderado em sua maioria e escolhe seus investimentos adequados com o seu perfil, bem como dispõe de conhecimento satisfatório sobre os produtos de renda fixa e ações.

5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a o nível de conhecimento dos alunos do Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB sobre investimentos financeiros. A amostra da pesquisa foi composta por 101 respondentes, portanto, os resultados aqui apresentados se aplicam somente à amostra investigada.

Em relação ao perfil dos entrevistados, nota-se uma leve inclinação para o gênero masculino, no qual possui 55 respondentes ante a 46 respondentes do gênero feminino. Quanto à faixa etária, o grupo predominante de até 25 anos, conta com 63,37% dos pesquisados, assim como o maior número dos alunos encontram-se entre 7 e 8º período (25,74%), o que mostra que grande parte da amostra está relacionada a um público jovem.

No que tange às informações coletadas sobre investimentos financeiros por parte dos discentes, 56,44% afirmaram já ter realizado investimentos no mercado financeiro, enquanto 43,56% reiteraram nunca ter investido. Neste sentido, percebe-se a notoriedade do tema na sociedade atual, sobretudo no público jovem.

Em relação ao perfil de investidor, notou-se que a maioria dos alunos se enquadraram no perfil moderado (56,14%), vindo em seguida o perfil conservador (24,56%) e arrojado (19,30%). Assim, este resultado pode ser explicado pela combinação de uma faixa etária jovem, em que se busca acumulação de capital, contudo, a baixa renda dos respondentes é um fator inibidor para incorrer em maior risco.

Quanto aos motivos para realização de investimentos pelos pesquisados, foi apontado como principais razões uma boa aposentadoria e gerar uma renda extra, com 21,05% e 52,63%, respectivamente. Por outro lado, as principais barreiras impeditivas são a falta de conhecimento sobre produtos financeiros (48,00%) e a renda (44,00%) dos discentes que afirmaram não realizar investimentos.

No tocante à análise da propensão de alunos que cursaram disciplinas de Finanças a realização de investimentos, constatou-se que 46 respondentes dos 90 alunos que já cursaram disciplinas na área de finanças afirmaram já ter realizado algum tipo de investimento financeiro no mercado, representando 51% da amostra, enquanto

44 pesquisados disseram não realizar investimentos, compondo 49%. Portanto, observa-se uma leve inclinação de estudantes que cursaram disciplinas ligadas à área de Finanças para realização de investimentos financeiros.

A respeito do alinhamento entre o perfil de investidores dos pesquisados em relação aos produtos financeiros escolhidos por estes, observou-se que existe um alinhamento ao perfil de investidor (arrojado e moderado) e investimentos realizados. O mesmo resultado é estendido para os investidores conservadores, visto que estes alocam seu capital de maneira prevalente em poupança e títulos públicos federais.

Foi verificado que os pesquisados possuem conhecimento satisfatório sobre investimentos financeiros mais tradicionais, com destaque para ações, títulos públicos federais, Certificado Depósito Bancário e poupança.

Em contrapartida, observou-se um baixo conhecimento dos discentes acerca das opções, ETF e debêntures. Assim, pode-se notar que os investimentos mais difundidos na Internet ganham mais adesão ao público jovem pela facilidade informacional, enquanto os demais que apresentaram baixo índice, embora também difundidos, não estão ainda no cotidiano dos investidores pessoas físicas em função da sua complexidade.

A pesquisa limita-se aos respondentes voluntários do Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, a todos os turnos e períodos. A contribuição deste trabalho preconiza que os discentes possuem conhecimento satisfatório sobre produtos financeiros, com destaque para as ações, poupança e CDB, como também serve de base para consulta a sociedade geral sobre o tema, assim como pode ser usado de guia para estudos futuros, com intuito da pesquisa ser ampliada a outros cursos da área de negócios, como Economia, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Felipe. Infomoney. **ETFs registram recorde de cotistas, patrimônio e ativos:** confira os que mais valorizaram em 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/etfs-registram-recorde-de-cotistas-patrimonio-e-ativos-confira-os-que-mais-valorizaram-em-2021/> Acesso em: 22 maio 2022.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Renda fixa supera a captação líquida da indústria em março e no trimestre.** Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/fundos-de-investimento/boletim-de-fundos-de-investimentos/renda-fixa-supera-a-captacao-liquida-da-industria-em-marco-e-no-trimestre-8A2AB2B67F956AEE0180049459276D29-00.htm. Acesso em: 22 maio 2022.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Fundos de investimento têm captação líquida negativa de R\$ 22,9 bi em setembro.** Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/fundos-de-investimento/boletim-de-fundos-de-investimentos/fundos-de-investimento-tem-captacao-liquida-negativa-de-r-22-9-bi-em-setembro-8A2AB2B6838900900183ADFE3EEE501C-00.htm. Acesso em: 11 out. 2022.

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Títulos privados - Como Investir.** Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/titulos-privados/>. Acesso em: 11 maio 2022.

ANDRADE, Matheus Eduardo Oriente. **Percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre o mercado financeiro brasileiro.** 2020. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

Almeida, Gustavo Crespo. **Fatores que influenciam no interesse dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba acerca dos tipos de investimentos.** 2022. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

B3 - Brasil, Bolsa, Balcão. **Nossos Investidores.** Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/. Acesso em: 22 set. 2022.

BALTHAZAR, Mario Sergio Pugliese; MORGADO, Paulo Henrique Hemoto; CABELLO, Otávio Gomes. **Alternativas de investimento em renda fixa no Brasil:** Comparação

entre um banco de investimentos e um banco de Varejo. *Revista Evidência Contábil & Finanças*, João Pessoa – PB, v. 6, n. 2, p. 36-57, ago. 2018.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. **Investimentos**. 10. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Tradução de James Sunderland Cook. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BRAGA, Vinícius da Silva. **A Importância de Investir no Mercado de Capitais: Conceitos, dilemas e possibilidades**. Orientador: Rogério Santos da Costa. 2019. 55f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Econômicas, Universidade do Sul de Santa Catarina, Rio de Janeiro – RJ, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7982/1/TCC%20-%20Vin%C3%ADcius%20da%20Silva%20Braga.pdf>. Acesso em: 03 mai 2022.

CHIELE, Pedro Gaio. **Finanças Comportamentais: Um Estudo Sobre a Decisão de Investimentos dos Jovens**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/19155>. Acesso em: 27 mar. 2022.

CONCEIÇÃO, Arlles Santos; BRAGA, Robson. **A influência da educação superior nas decisões financeiras de consumo e investimento de universitários**. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1459.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **CDB (Certificado de Depósito Bancário) e RDB (Recibo de Depósito Bancário)**. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/Old/Valores_Mobiliarios/CDB_RDB.html. Acesso em: 22 maio 2022.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Portal do Investidor**. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/Old/Valores_Mobiliarios/Titulos_publicos.html. Acesso em: 15 mar. 2022.

DATAWISE. **Dashboard Público**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/datawise/dashboard-publico/debentures.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.

DATAWISE. **Estatísticas**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/datawise/dashboard-publico/debentures.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.

DATAWISE. **Gênero**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/datawise/dashboard-publico/debentures.htm. Acesso em: 22 de fev. 2022.

FERREIRA, Tamires Estefany. **Conhecimento dos estudantes de Contabilidade acerca dos investimentos financeiros: um estudo na Universidade Federal da Paraíba**. 2019. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

FILHO DE TOLEDO, Jorge Ribeiro. **Mercado de Capitais Brasileiro: Uma Introdução**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de investimentos**. 12. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

GUIMARAES, Thayse Machado; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. **Debêntures, Proteção dos Credores e Alocação de Ativos por Fundos Multimercados**. Revista Vitória, v. 17, n. 2, p. 132-150, abr. 2020.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de; HERLING, Luiz Henrique Debei. **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: Um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudante de curso stricto sensu da grande Florianópolis**. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n38p183>. Acesso em: 16 abr. 2022.

INVESTIMENTOS, E. T. **O que são ações?** Entenda as ordinárias e preferenciais e como comprar! Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/o-que-sao-acoes-ordinaria-preferencial>. Acesso em: 12 abr. 2022.

KELLER, Carlos Adolfo; CARRARA, Aniela Fagundes. **O Mecanismo de Estruturação de Fundos Multimercados de Capital Protegido: Uma análise sobre seus rendimentos**. 2020. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/1549>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MOUTINHO, Laura. SUNO. **Veja 5 vantagens de investir em fundos imobiliários**. Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/fundos-imobiliarios-fiis-vantagens/>. Acesso em: 22 maio 2022.

NEVES, Marilize Pereira. **Investimento em Mercado de Capitais: Estudo do equilíbrio entre riscos e retorno através da diversificação eficiente**. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14139/000649899.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

ORIENTE, Anderson Carlos Nogueira; ALVES, Leandro Oliveira. **Investimentos: Um Estudo de Caso na Formação de Poupança dos Jovens Universitários**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/28225319.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

PAIVA, Raiane Thainá et al. **O perfil do investidor individual no mercado financeiro**. Disponível em: < <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/694/363>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2019.

ROSS, Stephen Alan; WESTERFIELD, Rondonph; JORDAN, Bradford. **Administração Financeira**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.

SANTOS, Giovanni Freitas; PEREIRA, Antônio Gualberto. **Debêntures e avaliação por múltiplos em empresas listadas na B3**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/8380>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SCOLESE, Daniel; BERGMANN, Daniel Reed; SILVA, Fabiana Lopes da; SAVOIA, José Roberto Ferreira. **Análise de estilo de fundos imobiliários no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/83452>. Acesso em: 18 maio 2022.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de Dissertação**. Florianópolis, 2001. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

TESOURO DIRETO. **Conheça todos os títulos do tesouro direto**. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/titulos/tipos-de-tesouro.htm>. Acesso em: 12 abr. 2022.

TESOURO NACIONAL. **Balanço do Tesouro Direto**. Setembro de 2022. Disponível em: https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO:45022. Acesso em: 15 nov. 2022.

TOSETTO, Jean. **Fundos imobiliários: porta de entrada para investir na Bolsa**. 2018. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/fundos-imobiliarios-porta-de-entrada-para-investir-na-bolsa/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

VETTORELLO, Gabriela Lippert; GAVIOLI, Liane Maria Panerai; SEIBERT, Rosane Maria. **VIDA FINANCEIRA: Um estudo envolvendo jovens de 18 à 35 anos para verificar o entendimento e a importância das finanças pessoais**. 2018. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/10199>. Acesso em: 22 maio 2022.

XP – Investimentos. **Aluguel de Ações (BTC):** Potencialize e rentabilidade das suas operações “alugando” ativos. Disponível em: <https://www.xpi.com.br/investimentos/acoes/btc/>. Acesso em: 21 maio 2022.

ZAMBERLAN, Luciano. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas.** Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2014. 208 p.

ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **(TCLE)**

Prezado(a) **PARTICIPANTE DE PESQUISA**,

O pesquisador Gabriel Chiang Braga Barroso Viana, convida você a participar da pesquisa intitulada “**Percepção dos Alunos do Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba Sobre Investimentos**”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo geral Percepção dos Alunos do Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba Sobre Investimentos, Já os objetivos específicos são 1) Investigar se os alunos já realizam investimentos; 2) Caracterizar o perfil de investidor dos alunos pesquisados; 3) Identificar as principais razões de inserção no mercado financeiro de alunos investidores; 4) Investigar as principais barreiras de inserção no mercado financeiro de alunos não investidores; 5) Analisar se os alunos que cursaram disciplinas da área financeira são mais propensos a realizar investimentos; e 6) Examinar se existe alinhamento entre perfil de investidor e os investimentos realizados por alunos investidores.

A referida pesquisa será realizada através da aplicação de questionário físico nas salas dos discentes. Será solicitado aos respondentes de maneira voluntária perguntas relacionadas ao interesse deles com os tipos de investimentos, buscando respostas relativas ao perfil de investidor, aos produtos relativos aos tipos de investimentos que os discentes já conhecem ou investem, o

nível de entendimento sobre os tipos de investimentos, as motivações para realizar investimentos, as barreiras que o impedem de realizar investimentos, além de saber a faixa etária de idade dos discentes e se as disciplinas da área financeira do curso influenciaram a começar a realizar investimentos.

Riscos ao(à) Participante da Pesquisa

Os participantes da pesquisa serão abordados de maneira voluntária, sendo necessário um dispêndio de um tempo para responder o questionário que será de curta duração. As perguntas são direcionadas ao interesse sobre investimentos, os respondentes podem estar cansados ou não ter interesse na pesquisa, sendo estes os riscos reais ou potenciais.

Benefícios ao(à) Participante da Pesquisa

Com esta pesquisa os participantes, se beneficiam das informações compartilhadas no trabalho sobre os produtos financeiros, assim como a abordagem dos tipos de perfil de investidores. Neste sentido, as proposições e resultados feitos no trabalho podem ajudar os pesquisados para análises na esfera pessoal e contribuir até mesmo na sua carreira profissional.

Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa

Gabriel Chiang Braga Barroso Viana (Responsável Principal pela Pesquisa)

Moisés Araújo Almeida (Orientador da Pesquisa)

Universidade Federal da Paraíba- Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
gabrielchiang01@gmail.com (083-99841-8295)

Endereço e Informações de Contato da(o) Universidade Federal da Paraíba

Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900, (83) 3216-7200

Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da
Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João
Pessoa-PB
Telefone: +55 (83) 3216-7791
E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br
Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de
13h às 16h. Homepage:
<http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

João Pessoa-PB, 16 de setembro de 2022.

Ao participante da pesquisa:

Aceito participar da pesquisa presencial()

Não aceito participar da pesquisa presencial()

Gabriel Chiang Braga Barroso Viana

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre Investimentos, que está sendo desenvolvido pelo aluno Gabriel Chiang Braga Barroso Viana do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

PARTE 1 - Perfil do pesquisado

1 - Gênero

- a) ☐ Feminino
- b) ☐ Masculino
- c) ☐ Outro

2 - Faixa etária

- a) ☐ até 25 anos
- b) ☐ de 26 a 35 anos
- c) ☐ de 36 a 45 anos
- d) ☐ de 46 a 55 anos
- e) ☐ acima de 55 anos

3. Qual período você está cursando?

- ☐ 1º ao 2º Período
- ☐ 3º ao 4º Período
- ☐ 5º ao 6º Período
- ☐ 7º ao 8º Período
- ☐ 9º Período ou posterior

4. Qual sua atividade profissional principal?

- ☐ Estudante
- ☐ Estagiário
- ☐ Servidor Público
- ☐ Funcionário do setor privado
- ☐ Empresário
- ☐ Profissional Liberal

5. Renda pessoal mensal

- ☐ Até 1 Salário Mínimo
- ☐ Entre 1 e 2 Salário Mínimos
- ☐ Entre 3 e 4 Salário Mínimos
- ☐ 5 Salários Mínimos ou mais

PARTE 2 – Informações sobre investimentos

6 – Você já investiu seu dinheiro em produtos financeiros? (Se a resposta for não, pular para o item 14).

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

7 – Qual foi o motivo que lhe fez realizar investimentos financeiros?

- a) ☐ Comprar um bem durável
- b) ☐ Gerar renda extra
- c) ☐ Preservar o dinheiro da inflação
- d) ☐ Conquistar uma boa aposentadoria
- e) ☐ Outro: _____

8- Em relação aos investimentos, assinale a opção que melhor descreve o seu perfil:

- a) ☐ Busca altos retornos, ainda que tenha que incorrer em um maior risco
- b) ☐ Busca retornos satisfatórios, incorrendo em um risco médio/baixo.
- c) ☐ Busca preservar seu dinheiro com baixíssimo risco, ainda que obtenha um menor retorno.

9- Caso seus investimentos tenham retornos positivos e negativos ao longo de um período, o que você faria?

- a) ☐ Analisaria com atenção, pois esse cenário pode apresentar risco
- b) ☐ Resgataria tudo
- c) ☐ Analisaria com tranquilidade, pois esse cenário pode apresentar oportunidade

10- Indique na escala de 1 a 5, qual o seu nível de conhecimento acerca dos seguintes investimentos abaixo, sendo 1 representando nenhum conhecimento e 5 um alto nível de conhecimento.

Nível de conhecimento				
Baixo conhecimento ←-----→Alto conhecimento				
1	2	3	4	5

TIPOS DE INVESTIMENTOS	1	2	3	4	5
Caderneta de poupança					
Certificado de Depósito Bancário					
Títulos públicos federais					
Ações					
Opções e Fundos de Índice (ETF)					
Debêntures					
Fundos imobiliários					

11-Quais produtos financeiros você já realizou investimentos? (Pode selecionar mais de uma alternativa)

- a) ☐ Caderneta de poupança
- b) ☐ Certificado de Depósito Bancário
- c) ☐ Títulos públicos federais
- d) ☐ Opções e
- e) ☐ Fundos de Índice (ETF)
- f) ☐ Ações
- g) ☐ Debêntures
- h) ☐ Fundos imobiliários

12- Das disciplinas abaixo quais você já cursou? (Pode selecionar mais de uma alternativa)

- a) ☐ Matemática Financeira
- b) ☐ Administração Financeira I
- c) ☐ Administração Financeira II
- d) ☐ Administração Financeira e Orçamentária de Curto Prazo
- e) ☐ Métodos Quantitativos Aplicados a Finanças
- f) Outra: _____
- g) ☐ Nenhuma das disciplinas listadas.

13- Você considera que algumas das disciplinas mencionadas abaixo despertou o seu interesse por investimentos? (Pode selecionar mais de uma alternativa)

- a) ☐ Matemática Financeira
- b) ☐ Administração Financeira I
- c) ☐ Administração Financeira II
- d) ☐ Administração Financeira e Orçamentária de Curto Prazo
- e) ☐ Métodos Quantitativos Aplicados a Finanças
- f) Outra: _____
- g) ☐ Nenhuma das disciplinas listadas.

14 – Se a resposta no item 6 foi não, quais dos fatores a seguir lhe impediram de realizar investimentos financeiros? (pode selecionar mais de uma opção)

- a) ☐ Renda
- b) ☐ Ausência de conhecimento sobre os produtos financeiros
- c) ☐ Medo de investir
- d) ☐ Ausência de interesse
- e) ☐ Outro: _____